

OS SEMITISMOS DO EVANGELHO SEGUNDO MARCOS NO CÓDICE GREGO DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Paulo José Benício (UPM)

RESUMO

O mais antigo manuscrito pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro é um códice em pergaminho, escrito com caracteres minúsculos, contendo os quatro Evangelhos e datado do século XII. Foi doado àquela instituição em 1912, por João Pandiá Calógeras, conhecido intelectual e político brasileiro, de ascendência grega. Em 1953, Kurt Aland repertoriou-o, atribuindo-lhe o número 2437. Aqui serão analisados os semitismos do Evangelho segundo Marcos nesse documento.

Palavras-chave: manuscrito; semitismo; Evangelho; tradução; comentário

Na história da tradição manuscrita do Novo Testamento grego, salvo as pesquisas de Kirsopp Lake, com respeito à chamada família 1, e as de William Ferrar, referentes à cognominada família 13, existem ainda muito poucos trabalhos sobre cada um dos manuscritos disponíveis. Mesmo Kurt Aland e Bruce Metzger, duas das mais destacadas autoridades do século passado, no campo da Baixa Crítica Neotestamentária, e também defensores incansáveis do texto alexandrino, admitem a generalidade das classificações atualmente empregadas para as diferentes lições cujos critérios, todavia, somente poderão ser avaliados com precisão através do *estudo individual* dos muitos documentos existentes.⁵¹ Em primeiro lugar, pelo valor material e histórico desses documentos; em segundo, pela importância filológica que venham a possuir, confirmando leituras presentes em outros exemplares ou confrontando variantes. E, por fim, da perspectiva do que hoje se conhece como *crítica genética*: o texto que cada códice traz não deixa de constituir uma lição única – e foi nessa condição que ele esteve nas mãos de sucessivas comunidades como uma leitura autorizada dos evangelhos.

⁵¹ Para uma avaliação dos principais métodos utilizados por editores do Novo Testamento grego na classificação das incontáveis variantes, cf. ALAND / ALAND, 1989: 3-47, METZGER, 1992: 156-185.

Em função disso, pretende-se, nesta porção do trabalho, estudar traços lingüísticos do *Evangelho segundo Marcos* tal qual ele foi transmitido pelo *códice grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, fonte textual ímpar na tradição manuscrita do Novo Testamento; isso tendo em vista tratar-se do mais antigo documento e do único manuscrito em língua grega de cuja existência se tem conhecimento na América Latina.

OS SEMITISMOS

Com a possível exceção de Lucas, é bem provável que todos os autores dos livros que integram o cânon neotestamentário fossem de procedência judaica; logo, pessoas que, embora falando e escrevendo o grego, possuiriam como língua de berço o aramaico, idioma que lhes marcaria o modo natural de expressão, influenciando no seu vocabulário e nas suas categorias básicas do pensar, moldando-lhes também, em vasta medida, o estilo.

Daí, poder-se afirmar, com propriedade, que o Novo Testamento é um livro cuja alma é hebraica, ao mesmo tempo em que o corpo é helênico, ou melhor, um livro em que o corpo semita se exibe em roupagem grega.

Em se tratando, particularmente, do Evangelho conforme Marcos, não há de se minimizar a base semita no léxico, na fraseologia, no conteúdo, nas formas de expressão e nos modismos lingüísticos. Tais características têm levantado a hipótese de um original aramaico ou pelo menos da existência de fontes aramaicas. De acordo com M. Black, a influência aramaica no grego de Marcos, em particular nas sentenças proferidas por Jesus, chama a atenção para uma coleção aramaica de ditos, coleção essa usada por ele na redação do seu livro (Cf. BLACK, 1967: 271-272). Uma outra opinião bastante difundida é a de que o grego empregado no Segundo Evangelho se caracteriza como um “grego de tradução” / “translation Greek”, uma vez que parece reproduzir uma *kath*, *chshj* aramaica (Cf. MOULTON / HOWARD, 1929: 413.). Existe ainda a possibilidade de se admitir a influência de Pedro na linguagem de Marcos; isso com base na hipótese de que este, como *tradutor* ou *intérprete* (e`rmhneuth, j) daquele (que fora testemunha ocular da vida e mi-

nistério de Jesus Cristo), haveria redigido um volume com suas *memórias* (*memoirs*), e esse volume teria servido como base para o Evangelho.⁵² Apesar de as inferências dessas posições serem motivo de acirrado debate até hoje, é fato inegável que o grego de Marcos possui um sabor semita inconfundível. Assinalar-se, porquanto, como admissíveis aramaísmos, neste evangelho, constitui o objetivo das próximas linhas.

Os termos e as formas

Significativos são os seguintes: *avbba/*, oriundo do aramaico *aBa*, sempre acompanhado do aposto traducional *o` path*, *r - Pai* (cf. 14, 36); *avmh.n*, partícula interjectiva, simples transliteração da forma adverbial *!mea, de fato, em verdade* (cf., a título de exemplo, 3, 28; 8, 12; 9, 1.41; 11, 23; 14, 9.18.25.30); *Boanhrge*, *j*, tomado do aramaico, *vgr nb*, apelativo outorgado por Jesus aos inflamados discípulos, seguido da cláusula explicativa, *o[evstin ui`oi. bronth/j, o qual é: filhos de trovão* (cf. 3, 17); *Golgaqa/*, forma adaptada do aramaico *aTIGIG*, elucidada pela frase *krani, ou to, poj, calvariae locus* (vd. esta expressão na Vulgata), *lugar do crânio* (cf. 15, 22); *evffaqa, ,* inflexão adaptada do aramaico *xtPta* e traduzida pelo primeiro aoristo passivo imperativo *dianoi, cqhti, abre-te* (cf. 7, 34); *korba/n*, empregado na acepção natural da palavra hebraica *!brq*, que se traduz como *dom, oferta* (cf. 7, 11); *ouvranoi, ,* oriundo da palavra hebraica *~ymV*, *lugar da habitação de Deus, céus* (cf. 1, 10; 11, 25; 12, 25; 13, 25); *pa, sca*, nome originado da forma aramaica *axsp, dispensa, isenção, passagem* (cf. 14, 1.12.14.16); *r`abbi, e r`abboni, ,* originários de *br* e *!Br*, respectivamente, e traduzidos para a língua portuguesa como *rabi, meu grande / meu mestre* e *rabino, meu grande mestre* (cf. 9, 5; 10, 51; 11, 21); *taliqa, kou/m*, forma transliterada da expressão aramaica *mq-atylj, ovelhinha / cordeirinha, levanta-te* (cf. 5, 41); *wvsanna, ou w`sanna, (com espírito forte, no código grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, manuscrito 2437), transliteração do aramaico na[vh, correspondente*

⁵² A hipótese tem como fundamento uma afirmação de Irineu (II século), na sua obra *Adversus Haereses*, III, 1, 1 (segundo Eusebius Pamphilus, *The Ecclesiastical History*, V, 8). Cf. CRU-SE, 1989: 187-188.

ao hebraico an h[*y*vh, cuja tradução é: *salva-me, (peço-te, por favor), agora* (cf. 11, 9.10).⁵³

Por fim, ressalta-se como advinda da língua aramaica a lancinante pergunta que o *Filho* dirigiu ao *Pai* poucos instantes antes da sua morte na cruz do Calvário:

yntqbV aml yhla yhla, VEIwi<, VEIwi<, lima, sabacqani, ;

Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (cf. 15, 34).

O uso de euvqu, j⁵⁴:

É bastante provável que o emprego excessivo de *euvqu, j*, *logo (que), imediatamente*, no Segundo Evangelho, dê-se por influência da conjunção aramaica *atcv-hb*, *no momento*. Observem-se os exemplos a seguir:

kai. evxelqo, ntoj auvtou/ evk tou/ ploj, ou evuqe, wj avph, nthsen auvtw/ evk tw/n

mnhmei, wn av, nqrwpoj evn pneu, mati avkaqa, rtw,

E, tendo ele saído do barco, imediatamente, foi-lhe ao encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo (cf. 5, 2);

kai. evuqe, wj pa/j o` o[cloj ivdw.n auvto.n evxeqambh, qh, kai. prostre, contej

hvspa, zonto auvto.n,

E, logo, toda a multidão, tendo-o visto, ficou espantada, e correndo para ele, saudava-o (cf. 9, 15).⁵⁵

O vav consecutivo

Tanto o hebraico quanto o aramaico se distinguem pela seqüência *avkou, ete ivdou. hvxh/lqen o` spei, rwn to/u spei/rai. kai. evge, neto evn tw/ spei, rein o` me.n ev, pesen para. th.n o` do, n, kai.*

⁵³ O manuscrito D, arquétipo do texto ocidental, diferentemente do códice da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, não registra o termo *wvsanna, / w' sanna*, em Marcos 11, 9.

⁵⁴ O manuscrito da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro prefere a *evuqe, wj* à forma *euvqu, j*.

⁵⁵ Cf. 1, 10.12.18.20.21.28.29.30.42.43; 2, 8.12; 3, 6; 4, 5.15.17.29; 5, 29.30.42; 6, 25.27.45.50.54; 8, 10; 9, 20.24; 10, 52; 11, 2.3; 14, 43.45; 15, 1.

h=lqen ta. peteina. kai. kate, fagen aucto, . a, vilo de. ev, pesen evpi. to. petrw/dej o]pou ouv k ei=ce gh/n pollh, n, kai. euvqe, wj evxane, teile dia. to. mh. ev, cein ba, qoj gh/j hvli, ou de. avnatei, lantoj evkaumati, sqh kai. dia. to. mh. ev, cein r`i, zan evxhra, nqh. kai. av, llo ev, pesen eivj ta.j avka, nqaj, kai. avne, bhsan ai` a]kanqai kai. sune, pnixan aucto, . kai. karp.o.n ouv k ev, dwken. kai. av, llo ev, pesen epi. th.n gh/n th.n kalh.n kai. evdi, dou karp.o.n avnabai, nonta kai. auvxa, nonta kai. ev, feren e]n tria, konta kai. e]n e`xh, konta kai. e]n e`kato, n. kai. ev, legen, o` ev, cwn w=ta avkou, ein avkoue, tw,

Ouvi: Eis que o semeador saiu a semear. E aconteceu que semeando ele, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e a devoraram. E outra caiu sobre (solo) pedregoso, onde não havia muita terra, e logo nasceu, porque não havia terra profunda. Mas, saindo o sol, foi queimada; e porque não tinha raiz, ficou seca. E outra caiu entre espinhos e, crescendo os espinhos, sufocaram-na e não deu fruto. E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um. E lhes disse: quem tem ouvidos para ouvir, ouça (cf. 4, 3-9).

Mais um caso dessa espécie de fraseologia pode ser comprovado com Marcos 6, 1:

kai. h=lqen eivj th.n patri, da auctou/, kai. avkolouqou/sin auctw/ oi` maqhtai. auctou/,

E partiu dali para a sua pátria, e os seus discípulos o acompanharam.

de orações em coordenação, ou melhor: as inflexões sucessivas, postas lado a lado, são ligadas pela conjunção w (vav), e. Esse tipo de construção se reflete, de modo acentuado, na estilística do Evangelho conforme Marcos, pela utilização da conjunção kai., em correspondência exata ao w (vav) hebraico, especialmente, em função aditiva ou copulativa. Um exemplo típico do emprego do “vav consecutivo” em Marcos pode ser apreciado na perícope da *Parábola do Semeador* (cf. 4, 3-9):

O paralelismo

Diferencia-se a poética dos hebreus pela *repetição de idéias ou termos em orações sucessivas* – a esse fenômeno se dá o nome de *paralelismo*. Ele ocorre não apenas em citações do Antigo, mas ainda em expressões diretas dos próprios autores do Novo Testamento;

e, especialmente, do evangelista Marcos. Exemplo de paralelismo, conhecido, no caso, como *sinonímico* (o conteúdo do primeiro membro é repetido com outras palavras no segundo) fornece a citação de Isaiás 40, 3 em Marcos 1, 3:

e`toima, sate th.n o`do.n kuri, ou, euvqei, aj poiei/te ta.j tri, bouj auvtou/,

*Aprontai o caminho do Senhor, fazei-lhe retas as veredas.*⁵⁶

Um outro exemplo, desta feita, chamado de *antitético* (o conteúdo do primeiro membro é elucidado por intermédio de uma oposição correspondente no segundo) pode ser visto em Marcos 1, 8:

evgw. me.n u`ma/j evba, ptisa evn u[dati\ auvtou.j de. bapti, sei u`ma/j evn pneu, mati a`gi, w,

Eu, em verdade, batizo-vos com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

Caracteriza-se também como antiético o paralelismo encontrado em Marcos 15, 29b:

ouva. o` katalu, wn to.n nao.n kai. oivkodomw/n evn trisi.n h`me, rajj,

Ué! Tu que destróis o santuário e que (o) edificas em três dias!

O nexo de continuação

A fórmula de continuação *kai. evge, neto*, muito comum nos trechos narrativos da Septuaginta e representando o hebraico *yhyw* ou *hyhw*, e *aconteceu que / ocorreu*,⁵⁷ é também bastante utilizada no Segundo Evangelho; dela se registram oito casos.

Verifiquem-se dois desses casos no capítulo 1, versículos 9 e 11 respectivamente:

kai, evge, neto evn evkei, najj tai/j h`me, rajj h=lqen vlhsou/j avpo. Nazareq th/j

Galilai, as kai. evbapti, sqh eivj to.n Vlorda, nhn u`po. vlwa, nnou,

⁵⁶ Cf. também 1, 7; 11, 9.10.28; 13, 4.

⁵⁷ Detalhes sobre essa construção podem ser examinados em ZERWICK, 1963: 134 e 154.

E aconteceu que, naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e foi batizado

por João no Jordão;

kai. fwnh. evge, neto evk tw/n ouvrnw/n· su. ei= o` u`o, j mou o` avgaphto, j, evn soi.

euvdo, khsa,

*E uma voz ocorreu dos céus: Tu és o meu filho amado, em ti me comprazi.*⁵⁸

A oração infinitiva articulada regida de evn

É também abundante a oração temporal constituída da preposição *evn*, temporal, seguida da forma infinitiva articulada, em correspondência exata à similar hebraica integrada pela preposição **B**, prefixada ao infinitivo construto verbal. Adequado exemplo dessa fraseologia dá-o Marcos 4, 4, que é iniciado pela cláusula pretérita *kai. evge, neto - e foi / aconteceu que -*, seguida da infinitiva temporal *evn tw/ spei, rein - no semear / quando semeou*, correspondendo aquela a *yhyw* e esta a *!crzb*. Um outro exemplo dessa espécie de construção pode ser examinado em Marcos 6, 48:

kai. ei=den au.tou.j basanizome, nouj evn tw/ evlau, nein,

E, tendo-os visto atormentados no remar / quando remavam.

A oração aposiopésica

No desejo de expressar deprecação solene, promessa peremptória e negação incisiva, a forma de escrever hebréia lança mão de orações condicionais em que a apódose consta de declaração tal como: *Assim me [rei sírio Ben-Hadad] façam os deuses como lhes aprouver* (cf. I Reis 20, 10a), e a prótase começa pela conjunção *~a - se -*, contendo a condição invocada: *Se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo que me [rei sírio Ben-Hadad] segue* (cf. I Reis 20, 10b). Em se tratando da língua grega, esse modelo de construção truncada, com a conjunção *eiv* no lugar de *~a*, aparece,

⁵⁸ Cf. ainda 2, 23; 4, 4; 9, 3.7.26; 11, 19. Nos versículos citados, o manuscrito da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro afasta-se de B; este maiúsculo, em geral, mostra a leitura *evge, neto*.

por exemplo, nas palavras (enfaticamente negativas) de Cristo, em harmonia com Marcos 8, 12:

eiv doqh, setai th/ genea/ tau, th shmei/on,

Se será dado um sinal a esta geração!

Constata-se tal ocorrência nas diversas tradições manuscritas do Novo Testamento grego, excetuando-se o *códice grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (manuscrito 2437)*. O copista responsável por este documento redigiu a oração da seguinte maneira:

ouv doqh, setai th/ genea/ tau, th shmei/on,

*Não será dado um sinal a esta geração.*⁵⁹

O pronome redundante

Aparecem sentenças no Evangelho de acordo com Marcos em que, usada a forma do pronome relativo, segue-se-lhe a inflexão de *auvto*, *j*, tautológica, em exata correspondência à fraseologia hebraica semelhante em que a partícula relativa indeclinável *rva* - *que* - vem completada do vocábulo provido do sufixo pronominal conveniente ao sentido. Observa-se esse modismo, por exemplo, em 7, 25, na oração: *h-j ei=cen to. quga, trion*⁶⁰ *auvth/j pneu/ma avka, qarton*, literalmente: *da qual tinha a filhinha dela um espírito imundo*, onde ao relativo *h-j* - *da qual* - apende-se, repetitivo, o pronome pessoal *auvth/j* - *dela* -, à maneira da construção aramaica paralela. Um outro exemplo se faz presente em Marcos 1, 7b:

ou[ouvk eivmi. i`kano.j lu/sai to.n i`ma, nta tw/h u`podhma, twn auvtou/,

Do qual não sou digno de desatar as correias das suas alparcas.

⁵⁹ Aqui a Vulgata concorda com o código grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: *Non dabitur generationi istí signum.*

⁶⁰ Cf. o comentário da nota 9.

O pronome proléptico

A exemplo do aramaico, às vezes, por questão de ênfase, um pronome vem colocado antecipadamente nas orações. Lê-se esse emprego, por exemplo, nos trechos abaixo:

auvtw/ tw/ daimonizwme, nw,

A ele, ao endemoninhado (cf. 5, 16);

evn th/ do, xh tou/ patro.j auvtou/ meta. tw/n avgge, lwn tw/n a`gi, wn,

Na glória do Pai dele (do seu Pai) e dos santos anjos (cf. 8, 38).

O verbo e o complemento cognato

O modelo de construção, raro no aramaico e usado em Marcos, particularmente, nas sentenças proferidas por Jesus (talvez por influência da Septuaginta), é aquele em que a inflexão verbal aparece modificada por termo cognato ou afim. Atente-se para tais casos em:

4, 12 - i[na ble, pontej ble, pwsin kai. mh. iv, dwsin, kai. avkou, ontej avkou, wsin kai. mh.

suniw/sin,

Para que, olhando, olhem e não vejam; e ouvindo, ouçam e não entendam;

4, 41 - kai. evfobh, qhsan fo, bon me, gan,

E temeram com grande temor;

5, 42 - kai. evxe, sthsan euvqe, wj evksta, sei mega, lh,

E ficaram, de pronto, profundamente assombrados.

O distributivo repeticional

Típica da fraseologia hebraico-aramaica a refletir-se na Septuaginta e a ocorrer, por vezes, em textos neotestamentários, é a repetição do substantivo ou numeral, por vezes, preposicionados (avna, ou kata,) em acepção distributiva.

Vê-se tal distributivo repeticional nos textos de Marcos que seguem: *du, o du, o - de dois em dois* (cf. 6, 7), *sumpo, sia sumpo, sai - de grupos em grupos de convivas* (cf. 6, 39), *prasiai. prasiai. - aos blocos, em magotes* (cf. 6, 40) e *ei-j kata. (kaq v) ei-j - um a um* (cf. 14, 19).

Diante do que se expôs, conclui-se: ainda que os debates sobre um original aramaico do Evangelho segundo Marcos perdurem até nossos dias, mostram-se incontestáveis as evidências de que suas sentenças e muitas de suas narrativas, na pior das hipóteses, moveram-se num ambiente de tradição semita. Essa é uma dedução de importância capital porquanto aponta para o inestimável valor histórico do livro. Aqui se deve também chamar a atenção para a inegável importância da *Crítica Textual do Novo Testamento Grego* no estudo e nas pesquisas desses aramaísmos / semitismos.

BIBLIOGRAFIA

ALAND, K., ALAND, B. *Der Text des Neuen Testaments – Einführung in die wissenschaftlichen Ausgaben sowie in Theorie und Praxis der modernen Textkritik*. 2. Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1989.

——— *et al.* (Hg.). *Novum Testamentum Graece et Latine*. 27. Aufl. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993. (**Nestle-Aland**²⁷).

BACHMANN, H., SLABY, W. A. *Konkordanz zum Novum Testamentum Graece*. 3. Aufl. Berlin: Walter de Gruyter, 1987.

BAUER, W., ALAND, K., ALAND, B. (Hg.). *Griechisch-deutsches Wörterbuch zu den Schriften des Neuen Testaments und der frühlichen Literatur*. 6. Aufl. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1988.

BLACK, M. *An Aramaic Approach to the Gospels and Acts*. 3. ed. Peabody: Hendrickson, 1967.

BLASS, F., DEBRUNNER, A., REHKOPF, F. *Grammatik des neutestamentlichen Griechisch*. 17. Aufl. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1990.

LAGRANGE, M-J. *Évangile selon Saint Marc*. 5^e ed. Paris: J. Gabalda et C^{ie} Éditeurs, 1947.

LETTINGA, J. P. *Grammaire de l'Hébreu Biblique*. Leiden: E. J. Brill, 1980.

METZGER, B. M. *The Text of the New Testament - Its Transmission, Corruption, and Restoration*. 3. ed. New York/Oxford: Oxford University Press, 1992.

MOULTON J. H. & HOWARD, W. F. *A Grammar of New Testament Greek*. 3. ed. v. 2. Edinburgh: T & T Clark, 1929.

PAMPHILUS, E. *The Ecclesiastical History*. Transl. Christian Frederick Cruse. Grand Rapids: Baker Book House, 1989.

ROSENTHAL, F. *A Grammar of Biblical Aramaic*. Wiesbaden: Harrassowitz, 1983.

SWETE, H. B. *The Gospel according to St. Mark*. 3. ed. London: Macmillan, 1927.

ZERWICK, M. *Biblical Greek Illustrated by Examples*. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 1963.